

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

SILVANA LILIEEN CACHOEIRA CACHO TORRES

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NA FORMAÇÃO DO FUTURO
PROFISSIONAL DA ÁREA DE LETRAS**

JARDIM - MS

2017

SILVANA LILIEEN CACHOEIRA CACHO TORRES

**A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NA FORMAÇÃO DO FUTURO
PROFISSIONAL DA ÁREA DE LETRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Prof. Dra. Adélia Maria Evangelista Azevedo

JARDIM-MS

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

TORRES, Silvana Lilien Cachoeira Cacho

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS – SILVANA LILIEN CACHOEIRA CACHO TORRES.

Jardim, 2017.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Palavras-Chave: 1. Ensino de gramática 2. Nível Fundamental 3. Escola Pública

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS NA FORMAÇÃO DO
FUTURO PROFISSIONAL DA ÁREA DE LETRAS

APROVADA EM: _____/_____/_____

Orientadora: Profª Drª Adélia Maria Evangelista Azevedo
UEMS

Prof. Dr. Neurilvado Campos Pedrosa Junior
UEMS

Prof. Me. Jefferson Machado Barbosa
UEMS

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este trabalho a Deus, ao meu esposo Francis, aos meus filhos, Mariana e Fernando, a minha família e a minha querida professora orientadora, Adélia Maria Evangelista Azevedo, pelo apoio e incentivo durante a jornada na universidade.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças para iniciar e concluir o Curso de Letras.

Ao meu esposo Francis, por estar sempre do meu lado me apoiando, aos meus pais que sempre me incentivaram.

Agradeço imensamente a minha querida professora orientadora, prof^ª Dr^ª Adélia Maria Evangelista Azevedo, por ter me encorajado e me ajudado na construção deste trabalho, que confesso ter sido uma experiência incrível.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.1 Uma breve reflexão sobre a Linguística no Brasil.....	12
1.2 A Introdução à Linguística no Projeto Pedagógico do Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim.....	13
CAPÍTULO II - AS VIVÊNCIAS DAS AÇÕES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS - ILE	17
2.1 – Os primeiros contatos com a disciplina IEL.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Livros.....	17
Figura 2 - Acadêmicos do 1º ano de Letras.....	22

RESUMO

O estudo relata as vivências das ações de Monitoria na disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos - IEL, apresenta as leituras iniciais do CLG, e os desdobramentos de (re)leituras dos fundamentos gerais da Linguística Moderna conectados em leituras de Flores e Barbisan (2013) e demais estudiosos. Foram usados os depoimentos de dois acadêmicos que vivenciaram a ação de estudo em grupo dos princípios gerais da ciência da linguagem. Ao Finalizar, reforço sobre a importância das atividades de Monitoria para o Curso de Letras, para a disciplina de IEL e sobre tudo para o acadêmico e futuramente ao profissional da área de licenciatura.

Palavras Chave: Monitoria, Linguística e CLG.

ABSTRACT

The study reports on the experiences of the Monitoring actions in the discipline of Introduction to Linguistic Studies (IEL), presents the initial readings of CLG, and the (re) readings of the general foundations of Modern Linguistics connected in readings of Flores and Barbisan (2013) and other scholars. The statements of two academics who have lived the group study action of the general principles of language science were used. At the end, reinforcement on the importance of Monitoring activities for the Course of Letters, for the discipline of IEL and especially for the academic and in the future for the professional of the area of licenciatura.

Keywords: Monitoring, Linguistics and CLG.

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem por objetivo relatar as vivências realidades fora de sala de aula em projeto de extensão, no caso, a Monitoria na disciplina denominada Introdução aos Estudos Linguísticos, doravante IEL.

Iniciamos com a definição da atividade de Monitoria, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul que segue a Resolução CEPE – UEMS nº 503, de 14 de abril de 2005, alterada pela Resolução CEPE – UEMS nº 573, de 14 de dezembro de 2005. Com isso, segue os seguintes objetivos:

- 1.1 Criar um espaço atuação, no âmbito universitário, no qual os alunos que possuem mérito e/ou rendimento escolar satisfatório atuem como monitores contribuindo para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem.
- 1.2 Realizar procedimentos acadêmicos auxiliares nos processos didático-pedagógicos, sob orientação do professor.
- 1.3 Atender os acadêmicos com dificuldades de adaptação ou de acompanhamento dos conteúdos das disciplinas constantes de sua matriz curricular.
- 1.4 Possibilitar a extensão do processo de ensino-aprendizagem
 - 1.4.1 De acordo com a necessidade e especificidade de cada curso (Edital de Monitoria, UEMS/PROE/2015, disponível no site)

As atividades do Programa de Monitoria, doravante PIM, são incentivadas, via Pró-Reitoria de Ensino – PROE e Coordenação de Curso, com publicação de Editais anuais, ou semestrais, com número de vagas para os diferentes cursos e Unidades da UEMS. A Monitoria segue a partir de duas modalidades, a saber: com bolsa e sem bolsa. Elas contemplam a coordenação e orientação de alunos do mesmo curso/série ou de cursos/séries diferentes abrangendo tanto conteúdos específicos.

Em síntese, visa criar um espaço de atuação no âmbito universitário, no qual os discentes possam atuar como colaboradores em grupos de estudo e assim, contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem numa disciplina, no caso, específico do Curso de Letras – Habilitação Português/Inglês.

Concorremos via Edital PIM/2015, após a fase de efetivação enquanto Monitoria na disciplina, dedicamo-nos ao objetivo geral da atividade, no caso específico, aprimorar as leituras de textos técnicos da disciplina de IEL, com vista ao desenvolvimento tanto do discente do 1º ano de Letras quanto do monitor, no que diz respeito às dificuldades iniciais encontradas nos conteúdos da disciplina.

Nos encontros semanais para os estudos e ações de leituras foram discutidos conteúdos abordados em sala, por meio da leitura e resolução de exercícios, e assim permitindo, dentre outras coisas, uma melhor compreensão das fontes saussurianas.

Reconhecemos que o trabalho de estudo em grupo é uma oportunidade para que os graduandos em Letras possam ter seu primeiro contato com a docência institucional e experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos do curso de Letras, iniciada no ano letivo de 2015. Por isso, resolvemos delimitar os objetivos específicos. São eles:

- apresentar o percurso de leituras teórico em diferentes fontes e demais questões de leitura dos fundamentos saussurianos;
- descrever algumas ações de leitura em grupo dos percursos da linguística antes de Ferdinand de Saussure;
- coletar um testemunho dos acadêmicos que vivenciam as atividades de monitoria na disciplina de IEL.

A Metodologia desenvolveu-se em fases. A primeira foi a execução das ações previstas no Plano de Monitoria na disciplina. Esta fase ocorreu durante o ano de 2015. Depois houve a intenção de transformar tal ação em pesquisa, com isso houve a necessidade de um maior aprofundamento e leituras teóricas na área da Linguística e demais questões.

O TCC está organizado em capítulos, no Capítulo I, denominado de **Fundamentação Teórica**, propomos uma breve reflexão sobre a Linguística nos cursos de Letras, no Brasil, algumas trilhas de leituras, relatamos os percursos da nossa pesquisa, a partir do referencial teórico adotado para a elaboração deste trabalho e as fontes saussurianas a partir de Fiorin (2016) e demais estudiosos.

No Capítulo II, **As vivências das ações de Monitoria na disciplina de Introdução aos Estudos Linguísticos - IEL**, apresentamos as leituras iniciais do CLG, e os desdobramentos de (re)leituras dos fundamentos gerais da Linguística Moderna conectados em leituras de Flores e Barbisan (2013) e demais estudiosos. Neste Capítulo também apresentamos os testemunhos de acadêmicos que vivenciaram a ação de estudo em grupo dos princípios gerais da ciência da linguagem. Ao Finalizar, as **Considerações Finais** com uma síntese da importância das atividades de Monitoria para o Curso de Letras, para a disciplina de IEL e sobre tudo para o acadêmico.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – Uma breve reflexão sobre a Linguística no Brasil

Neste Capítulo dedicamo-nos a destacar alguns pontos importantes sobre os percursos da Linguística no Brasil, Fiorin (2013;2016) aponta-nos algumas trilhas importantes para tais discussões sobre a opção dos estudos na introdução da ciência nos Curso de Letras. Recortamos para este momento, os princípios norteadores que estão no Projeto Pedagógico de Letras - 2013 – UEMS – Unidade de Jardim, a ementa da disciplina de IEL e os percursos de (re)leitura na Monitoria para as obras Curso de Linguística Geral – CLG e os demais percursos de estudo.

Fiorin (2016) faz uma ampla retrospectiva dos estudos da linguagem no Brasil, ao identificar as referências a Saussure desde a primeira citação em 1919, em texto de Said Ali, até os estudos contemporâneos de semiótica narrativa e discursiva e de linguística da enunciação.

De acordo com o linguista brasileiro, os primeiros cursos de Letras no Brasil surgem na década 1930. E já havia uma pesquisa sobre a linguagem no Brasil, antes mesmo da criação do curso de Letras, as principais questões sobre a linguagem tratadas nesse período anterior à existência de cursos superiores aplicadas ao trabalho com a linguagem: a norma padrão brasileira do português, a gramática histórica do português, as variedades regionais brasileiras, os estudos fonéticos e a descrição do português.

O autor mostra ainda que nos cursos de letras no Brasil não deu à linguística status de matéria universitária, “a orientação dominante no ensino e na pesquisa nos cursos de letras era filológica e não linguística” Fiorin (2006, p.174).

A seguir, aponta-se que a Linguística foi introduzida oficialmente nos cursos de Letras no ano de 1962, por meio de uma Resolução do Conselho Federal de Educação.

Essa precaríssima institucionalização da linguística no Brasil perdura até 1962, quando, com base no parecer 283/62, do Conselheiro Valnir Chagas, aprovado em 19 de outubro de 1962, o Conselho Federal de Educação determina uma reorganização dos Cursos de Letras no país e linguística passa a ser disciplina obrigatória. (FIORIN 2016, p. 177).

Nesse momento, o pensamento estruturalista, a partir de Saussure, já estava firmado e os principais legados da linguística estrutural na década de 60, ocupa-se dos “dois grupos mais numerosos de linguistas, que se consideram “herdeiros” de Saussure são os que trabalham com linguística da enunciação e com semiótica narrativa e discursiva ”(Fiorin,

2016, p.180), analisando o objeto de cada uma dessas áreas. Ao final, tornando significativa a herança saussuriana no Brasil, mostrando que, embora se produzissem diversos avanços teóricos, principalmente nos domínios da linguística da enunciação e da semiótica narrativa e discursiva, o grande legado de Saussure para linguística brasileira que Fiorin (2016, p. 182) resume em três tópicos:

- a) descrições muito rigorosas do sistema do português e da discursivização das categorias da língua;
- b) conhecimento preciso dos sistemas de significação que engendram muitos discursos fundamentais da cultura brasileira; c) amplo programa de descrição das línguas indígenas do Brasil.

A partir de tópicos identificados é possível compreender as discussões empreendidas pelos Cursos de Letras no país, as distinções das linhas de pesquisa empreendidas e demais questões. Desse modo, a ênfase nas descrições muito rigorosas do sistema do português e os enfoques nas sistematizações de significação e descrição das línguas indígenas do Brasil forma fundamentais para os percursos dos estudos. Isso justifica a tradução tardia da versão do Curso de Linguística Geral – doravante – CLG, no país e demais questões de leitura.

1.2– A Introdução à Linguística no Projeto Pedagógico do Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim

No Projeto Pedagógico do Curso de Letras, habilitação Português/Inglês da UEMS, 2013, Unidade de Jardim tem como objeto principal direcionar o futuro profissional da área de Letras a formação ampla nas áreas das linguagens. O profissional da área ocupar-se-á de maneira geral, dos diferentes aspectos da linguagem, que vão da gramática de uma língua – sua história e estrutura – até a mais alta expressão cultural e artística de um povo, que é a literatura produzida por ele, além do processo de variação e mudança linguísticas, sócio-culturais, ideológicas e históricas concernentes à língua e à cultura desse povo.

Destacamos os objetivos específicos e norteadores do Projeto Pedagógico do Curso – PP de Letras:

- ampliar a formação linguístico-discursiva, proporcionando a prática da linguagem em todos os níveis;
- buscar e despertar e aprimorar a percepção estética da língua, preparar para uma atuação consciente na educação básica, especialmente aquela que priorize o trabalho e a reflexão sobre a linguagem em uso e possibilitar atitudes de pesquisa pela análise crítica das teorias relacionadas à ciência e à sociedade;
- formar professores comprometidos com a prática pedagógica, que saibam trabalhar com as diferenças linguísticas de cada região, e que culturalmente contribuam para o crescimento do Brasil em todas as regiões e

estados da nação, pois, em geral, os cursos de Letras historicamente ainda podem ser considerados como espaços de busca e reflexão cultural e artística;

- proporcionar o domínio da língua-padrão, principalmente sobre como ensinar essa língua-padrão sem desrespeitar ou discriminar as inúmeras variedades linguísticas detectadas em sala de aula. É importante destacar que a Universidade não poderá desenvolver um trabalho desvinculado da realidade sócio-histórica a que está inserida;
- propiciar condições para que o aluno em formação possa interferir na realidade vivenciada, tornando-se agente de mudanças na sociedade;
- formar profissionais habilitados em língua e literatura, reflexivos e preparados para a busca contínua de novos conhecimentos e acompanhamento das transformações linguístico-sócio-culturais, aptos para o trabalho em escolas, na imprensa e no mundo científico. (PP – Letras, 2012, p.2-3)

Os objetivos recortados do PP norteiam as discussões a respeito da formação do futuro profissional da área de Letras, de modo específico, na área de Linguística. Delimitamos tais discussões para a ementa da disciplina de IEL e dos direcionamentos, uma vez que se faz necessário conduzir o iniciante às leituras teóricas na área. Lembrando que a disciplina é ministrada no primeiro ano de Letras. As demais disciplinas de Linguísticas, Teoria Literária, Literaturas e Educação ampliam e discutem os desdobramentos nas diferentes áreas.

A seguir a ementa e os objetivos de IEL – com carga horária anual de 68 h:

Ementa:

Abordagem histórica dos estudos da linguagem, anteriores a Ferdinand Saussure, enfatizando-se as diferentes fases de formação do método linguístico: a antiguidade, o comparatismo e a escola dos neogramáticos. Estudo histórico das concepções de linguagem e gramática.

Objetivos:

Conhecer a historicidade dos estudos da linguagem. Refletir sobre as diferentes abordagens das mudanças linguísticas; Adquirir embasamento teórico sobre os diversos casos de mudança linguística. Conhecer as bases históricas que deram origem às diversas correntes linguísticas contemporâneas (PP – Letras, 2012, p.55)

A disciplina propõe, a partir da ementa, abordar questões que antecedem aos estudos da Linguística Moderna, refletir sobre estudos dos gramáticos comparatistas, discussões propostas por Franz Bopp e demais estudiosos. Além disso, a disciplina inicia o calouro de Letras às leituras teóricas da área e aos clássicos, no caso, o CLG e demais obras e autores.

Entre as leituras teóricas clássicas e as projeções da Linguística na atualidade, há o retorno ao clássico CLG e os percursos de elaboração e de releitura. Para Fiorin (2013, p.7) o retorno ao clássico é algo inevitável, nessa esteira o linguista brasileiro cita o escritor italiano Ítalo Calvino, “os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se

impõem e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo e individual” (Calvino, 1998, p. 10-11). É o que ocorre nessa obra de Saussure, de modo especial, o CLG.

Por este caminho de releitura da obra marco da Linguística Moderna, tem-se os conteúdos que são propostos para se conhecer a historicidade dos estudos da linguagem. A obra póstuma, publicada em 1916, na França, deu início aos estudos científicos da linguagem proporcionando aos estudiosos tanto a definição do Objeto, quanto um método.

É importante lembrar que os editores, Bally e Sechehaye, *Prefácio à primeira edição* do CLG, em 1916, apresentam a explicação sobre a organização da obra que foi Saussure, *divisor de águas*, visto que o mestre genebrino lança discussões a respeito da importância da linguística e dos fundamentos gerais da ciência. No sentido de mostrar sobre os percursos da construção da obra CLG, os organizadores ficam algumas questões: como organizar o pensamento saussuriano baseados apenas em poucos manuscritos e em anotações tomadas dos ouvintes dos Cursos de Saussure? De que modo essa compilação que gerou o CLG é fiel ao pensamento do mestre genebrino? Com essas perguntas não se está aqui querendo fazer crítica ao que Bally e Sechehaye fizeram de forma tão cuidadosa e respeitosa.

Pela organização da obra, é possível dizer que Bally e Sechehaye, com a colaboração de seis alunos, entre os quais Albert Riedlinger, aluno de Saussure, pois foram eles os responsáveis pelo projeto de reconstrução das ideias do mestre genebrino. Isso tanto ocorre que valeu o título de colaborador na versão de 1916, o Curso I, certamente o mais importante livro para a Linguística. Sobre isso, assim se manifestam os editores no “Prefácio à primeira edição” do CLG,

Após a morte do mestre, esperávamos encontrar-lhe nos manuscritos, cortesmente postos à nossa disposição por Mme de Saussure, a imagem fiel ou pelo menos suficientemente fiel de suas geniais lições; entrevíamos a possibilidade de uma publicação fundada num simples arranjo de anotações pessoais de Ferdinand de Saussure, combinadas com as notas dos estudantes. Grande foi a nossa decepção; não encontramos nada ou quase nada que correspondesse aos cadernos dos discípulos. (CLG -2006, p. 1).

Os responsáveis pela publicação do CLG esclarecem, no *Prefácio*, em 1916, a respeito do percurso de pesquisa de reconstrução dos percursos do mestre genebrino. A grande decepção por não puderam ter acesso direto a nenhuma das anotações, visto que Saussure destruíra os rascunhos durante as aulas. Os editores afirmam que não participaram dos cursos ministrados por Saussure. Conforme os organizadores, “essa verificação [a de não terem encontrado nenhum material] nos decepcionou tanto mais quanto obrigações profissionais que

nos haviam impedido quase completamente de nos aproveitarmos de seus ensinamentos” (BALLY; SECHEHAYE, 2006, p.2).

Além do CLG, encontramos nos *Escritos de Linguística Geral* – ELG de Simon Bouquet e Rudolf Engler, fazem importantes discussões a respeito do conceito de língua enquanto fato social. Assim, apresentamos a seguinte afirmação do mestre genebrino “[...] a língua é o palco de fenômenos relevantes” (ELG 2002, p. 241). Logo entendemos a relevância da confirmação quanto à inexistência de sociedade sem linguagem, pois não existe uma sociedade sem comunicação.

Os falantes fazem uso de diferentes manifestações de linguagem para haver uma interação com os seus semelhantes, ou seja, é em sociedade e pelo uso que se faz do sistema que se estabelece a comunicação entre os seres humanos. A língua é responsável pela interação, concretização e manifestação de sua cultura e história. E seguindo nessa linha de pensamento encontramos no CLG (2006, p.29) outra importante consideração “os costumes duma nação têm repercussão na língua e, por outro lado, é em grande parte a língua que constitui a nação”.

Para Saussure (e muitos outros linguistas até hoje no século XXI), a linguística deve se ocupar da língua e da fala, ou seja, a linguística tem por objetivo dentre outros aspectos descrever e explicar a língua, enquanto um sistema de valores. Cada elemento da língua se define por um valor que o opõe a outro elemento, isso implica discorrer sobre o sistema e sobre a fala.

CAPÍTULO II - AS VIVÊNCIAS DAS AÇÕES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS - IEL

2.1 – Os primeiros contatos com a disciplina IEL

A Monitoria é uma oportunidade para que os alunos graduandos em Licenciatura possam ter seu primeiro contato com a docência institucional. Experiência das atividades acadêmicas complementares – AAC, na formação, realizadas na disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos do curso de Letras, iniciada no ano letivo de 2015. Desenvolveu-se a partir da parceria entre o acadêmico monitor e o professor.

Os objetivos eram contribuir para o desenvolvimento tanto do aluno quanto do monitor além de auxiliar os acadêmicos nas dificuldades encontrados por eles nos conteúdos da referente disciplina. O percurso está nos objetivos propostos pelo Edital de PIM/2015:

- 1.2 Realizar procedimentos acadêmicos auxiliares nos processos didático-pedagógicos, sob orientação do professor.
- 1.3 Atender os acadêmicos com dificuldades de adaptação ou de acompanhamento dos conteúdos das disciplinas constantes de sua matriz curricular. (Edital do PIM/2015)

Na esteira dos objetivos gerais do Programa, fomos incentivados às leituras e (re) leituras das fontes saussurianas entre elas a obra clássica, o CLG, editado por Charles Bally e Albert Sechehaye e atribuído a Saussure.

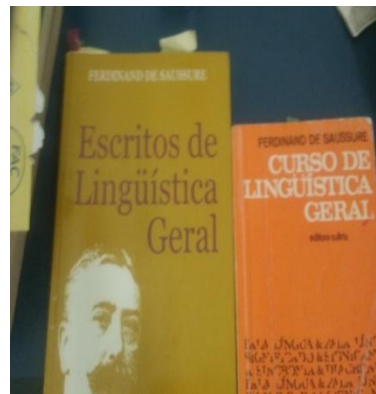


Figura 1 – Livros

Fonte: Acervo pessoal data 2015.

Durante ao atendimento aos alunos foram discutido os conteúdos abordados em sala, por meio da leitura e resolução de exercícios, e assim permitindo, dentre outras coisas, uma melhor compreensão da disciplina.

A partir dos resultados alcançados, os alunos se mostraram motivados a participarem do atendimento. É importante realçar que essa atividade na monitoria funciona como um

incentivo, para o monitor, na obtenção de experiência docente, estimulando e fortalecendo a vocação acadêmica.

Desses, podemos citar os conceitos linguísticos trazidos por Saussure, no CLG, no sentido de constituir um objeto da ciência linguística e mesmo de encontrar um lugar para essa ciência no interior da semiologia, são vistos e elaborados a partir da noção de valor. Diante disso, as instituições língua, fala, linguagem, signo, significante, significado, sincronia, diacronia, relações sintagmáticas e relações paradigmáticas têm seus limites desenhados sob o escopo da teoria do valor.

Aspectos históricos que antecedem a instauração da Linguística Moderna; Concepção de língua para Whitney; Críticas saussurianas aos conceitos de língua e linguagem aos estudiosos da primeira fase da Gramática comparada; respectivamente, na visão de Normand (2009), Fiorin (2013), Flores e Barbisan (2009) demais pesquisadores, uma vez que os estudiosos seguem na orientação de leituras e releituras constantes, com vistas ao incentivo aos encontros de estudo da obra CLG e de discussões.

Diante da complexidade dessas noções, o apoio do monitor junto ao professor contribui para melhor entendimento do aluno atendido, pois muitos adentram na Universidade apresentando uma dificuldade no que concerne à compreensão de parte de obras de maneira geral, o que acaba tornando-se um entrave para a leitura de textos teóricos que abordam uma série de conceitos e noções.

O exercício da monitoria na graduação é, com efeito, importante, já que o monitor, além da oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, por meio do contato direto com o professor, tem a possibilidade de experimentar a vida acadêmica, não apenas como aluno, mas também como formador. Ademais, os alunos que necessitam desse apoio e o buscam têm a chance de ampliarem suas capacidades linguísticas, visto que esse desenvolvimento os auxiliará, também, na permanência deles no curso, pois os textos teóricos farão parte de suas vidas acadêmicas.

Para o desenvolvimento do trabalho de monitoria foram feitas, pelo monitor, leituras e resumos dos textos referentes à disciplina Introdução aos Estudos Linguísticos, pesquisas sobre esses conteúdos, além da resolução e correção de exercícios propostos pela professora em sala de aula.

Foram produzidos trabalhos em grupo em que objetivo era revisar os percursos da Linguística Moderna, elaborando em forma de slides usando o programa Power point, ou de um pequeno documentário sobre o percurso de fundação da linguística moderna,

considerando para isso o surgimento dos fundamentos gerais sistematizados por Saussure e o uso das diversas fontes: CLG e conferências.

Para a produção dos trabalhos foram usadas as seguintes temáticas:

- A- Aspectos históricos que antecedem a instauração da Linguística Moderna;
- B- Primeiras concepções de língua pelos Neogramáticos, ou Junnggrammatiker; - concepções de língua para Whitney e as críticas Saussurianas aos conceitos de língua e linguagem aos estudiosos da primeira fase da gramática comparada;
- C- Processo de construção e dos percursos de publicação do CLG, obra clássica: mitos e verdades;
- D- Objeto da linguística e discussões sobre a linguística interna e externa: fundamentos Saussurianos;
- E- Saussure na Conferência de 1891.

As atividades foram redigidas pelos alunos em sala de aula, corrigidos pelo monitor, e revisado pela professora da disciplina, também foram feitas pesquisas para uma maior compreensão dos conteúdos compreendidos na disciplina, dentre elas, o CLG de autoria atribuída a Ferdinand de Saussure, Publicado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger.

As discussões e as atividades voltaram-se aos fundamentos gerais da ciência da linguagem, visto a complexidade e a necessidade da definição do objeto da Linguística, a língua, pela proposição das noções de valor, signo linguístico, arbitrariedade do signo, sistema e pela noção ainda pouco valorizada de que o ponto de vista é que cria o objeto.

Segue abaixo os depoimentos coletados de acadêmicos que participaram das atividades de estudo em grupo e leitura das ações realizadas em horários distintos da disciplina de IEL, no ano de 2015:

Depoimento 1:

No começo do primeiro ano do curso de Letras, fomos apresentados a uma matéria chamada Introdução aos Estudos Linguísticos com a professora Adélia, e para estudar essa matéria teríamos que ter o temido CLG – Curso de Linguística Geral em mãos, um livro muito difícil de ser trabalhado, com muitas informações presentes e que nos foram apresentadas, cada palavra daquele livro era um sacrifício para ser entendida, mas lendo e relendo foi nos abrindo novos horizontes e trazendo um olhar diferente. Nisso foi passado um trabalho para ser feito em grupo, as componentes do grupo era eu, G., N. e F., produzimos um vídeo para ser apresentado em sala, e em outro momento tivemos a oportunidade de apresentar no auditório para os outros acadêmicos também, em que tive a ideia de fazer uma entrevista “De Frente com Gabi”, por a nossa colega se chamar G. foi quem entrevistou o famoso linguista Ferdinand de Saussure, cujo eu fiz o papel, e também produzimos uma música “Funk de Saussure”, tudo referente ao tema

proposto. Além dessas aulas de Introdução aos Estudos Linguísticos, participava da monitoria da mesma matéria que acontecia 1 hora antes de começar a aula, com a monitora chamada Silvana, que nos ajudou muito, na maioria das vezes a professora estava presente nos auxiliando naqueles assuntos difíceis de serem entendidos, sempre disposta a nos explicar quantas vezes seria necessária, para realmente compreender o CLG em si e todos os outros textos relacionados a essa matéria, em nos ajudava muito a entender mais o assunto que era tratado nas aulas, já chegávamos às aulas com certo entendimento, pelos assuntos serem retomados quando vezes fosse possível. Era um momento único para quem participava da monitoria, nos sentíamos mais a vontade para tirar as nossas dúvidas que trazíamos das aulas. Em seguida, começamos a participar do projeto de ensino, com a mesma professora, sendo um grande incentivo para os participantes, que na maioria das vezes eram retomados os próprios assuntos tratados nas aulas, e podia ser considerado mais como uma roda de conversa por termos uma liberdade maior, e não levar como peso tão grande de um “projeto”, aberto para falarmos livremente, sem vergonha nenhuma, cada um podia dar a sua opinião ao assunto tratado, que muitas vezes, nas aulas não tínhamos essa liberdade toda. Algumas pessoas falavam que quem gostava ou se interessava pelo CLG – Curso de Linguística Geral, ou pelo próprio Ferdinand de Saussure, ou pela linguística em si, éramos loucos ou puxa saco da professora, por gostar logo desse assunto, com tantos outros presentes no curso de Letras. Mas, participando de tudo que era possível, como as próprias aulas, monitoria, projetos de ensino e de pesquisa, relacionados com essa matéria, nos trazia uma visão diferente, que sem isso era tudo muito difícil de entender.

O Depoimento 1 revela a aproximação dos fundamentos gerais da Linguística, a importância do acadêmico aproximar-se da ciência. É possível identificar os seguintes pontos a partir das ações integradas entre a disciplina e a Monitoria:

[...] cada palavra daquele livro era um sacrifício para ser entendida, mas lendo e relendo foi nos abrindo novos horizontes e trazendo um olhar diferente. – **linguagem complexa do CLG.**

Nisso foi passado um trabalho para ser feito em grupo, as componentes do grupo era eu, G., N. e F., produzimos um vídeo para ser apresentado em sala, e em outro momento tivemos a oportunidade de apresentar no auditório para os outros acadêmicos também, em que tive a ideia de fazer uma entrevista “De Frente com Gabi”, por a nossa colega se chamar G. foi quem entrevistou o famoso linguista Ferdinand de Saussure, cujo eu fiz o papel, e também produzimos uma música “Funk de Saussure”, tudo referente ao tema proposto – **atividades sincronizadas entre a disciplina, a Monitoria e a realização de trabalhos em grupo – ações coletivas.**

[...] Algumas pessoas falavam que quem gostava ou se interessava pelo CLG – Curso de Linguística Geral, ou pelo próprio Ferdinand de Saussure, ou pela linguística em si, éramos loucos ou puxa saco da professora, por gostar logo desse assunto, com tantos outros presentes no curso de Letras. Mas, participando de tudo que era possível, como as próprias aulas, monitoria, projetos de ensino e de pesquisa, relacionados com essa matéria, nos trazia uma visão diferente, que sem isso era tudo muito difícil de entender [...] – **atividade de pesquisa faz-se em grupo** – despertar para a pesquisa e demais ações universitárias.

Cumpra assim os objetivos propostos pelo Programa de Monitoria e pelo Plano de Atividade proposto para realização durante o ano de 2015 despertar para a compreensão e estudos dos conteúdos relacionados, além disso, estimular espaços e ambientes coletivos de estudo, reforçar ações de docência e pesquisa.

No Depoimento 2, temos o seguinte posicionamento:

Com a monitoria aprendi o gosto por ler o Curso de Linguística geral – CLG e desenvolver o prazer por cada vez mais buscar o conhecimento e fontes que me tragam aprendizado. Com isso nossa Professora A. M. E. A. desenvolveu um grupo que trocamos informações e fazemos descobertas nas nossas leituras do CLG, junto ao Professor J. M. e a Professora M. S. têm reuniões quinzenais para ler e reler o CLG.

Nesse meio de descobertas encontrei meu tema para o TCC e posso dizer que fiquei muito feliz ao realizar minha pesquisa em uma área que realmente senti prazer em escrever, e devo isso a minha querida orientadora (G.)

Neste Depoimento, há as aproximações com os fundamentos gerais, a leitura de parte do CLG, há o projetar as ações iniciadas em sala, extra, elaboração de trabalhos e leituras em grupo, o interesse pela pesquisa.

Leiamos os recortes do Depoimento 2:

Com a monitoria aprendi o gosto por ler o Curso de Linguística geral – CLG e desenvolver o prazer por cada vez mais buscar o conhecimento e fontes que me tragam aprendizado [...] – **ações coletivas de estudo.**

Nesse meio de descobertas encontrei meu tema para o TCC e posso dizer que fiquei muito feliz ao realizar minha pesquisa em uma área que realmente senti prazer em escrever – **o trabalho em grupo motivou a definição do objeto de pesquisa para o TCC.**

Identificamos assim que as ações propostas pelas AAC, no caso, a Monitoria na disciplina, além de contribuir para a introdução ao universo da compreensão de leitura dos textos científicos, auxilia o acadêmico iniciante a identificar seu objeto de estudo dentro da área da linguística.

Apresentamos o registro dos demais acadêmicos que participaram as ações no laboratório de linguagem do Curso de Letras.



Figura 2: Acadêmicos do 1º ano de Letras – Laboratório de Letras – Unidade de Jardim que participaram da Monitoria e demais atividades relacionadas à disciplina de IEL – 2015 –

Fonte: Acervo pessoal

Além da monitoria, há um grupo de estudo, ou seja, é Projeto de Ensino, denominado de Grupo de Estudo, que reúne acadêmicos de diferentes séries do curso de Letras, docentes e membros da comunidade externa com o objetivo de ler diretamente as fontes saussurianas e demais materiais relacionados aos fundamentos gerais da Linguística e os encontros são quinzenais, outro espaço acadêmico.

Objetivo do grupo é incentivar os momentos de leitura e aproximações entre níveis distintos de leitura e conhecimento sobre os princípios gerais da Linguística Moderna. Há diálogos entre docentes, acadêmicos e professores que atuam na rede, compreendendo a necessidade do perfil de pesquisadores, a construção de diálogos com outros cenários acadêmicos que vão além das discussões realizadas dentro do Grupo, uma vez que promovem o surgimento de temas para publicações e pesquisas acadêmicas.

A estrutura do grupo é constituída pela professora doutora Adélia Maria Evangelista Azevedo, pesquisadora e executora do Plano Estratégico do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS, Fundect; pelo professor mestre Jefferson Machado Barbosa, pesquisador e executor do Plano Estratégico do Curso de Letras/Inglês da UEMS de Jardim-MS e pela professora mestre Michele Serafim dos Santos, Supervisora de Gestão Escolar da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos grupos de estudos a partir da Monitoria são vivências e experiências acadêmicas fundamentais. A Reitoria e demais Reitorias da UEMS e as Coordenações dos Cursos incentivam e incluem nos orçamentos financeiros atividades complementares, sejam elas relacionadas à pesquisa, à extensão e ao ensino.

De modo especial, a minha participação na atividade de Monitoria na disciplina de Linguística, com bolsa, no primeiro ano de Letras buscou cumprir o objetivo que é criação de espaços de aproximação dos calouros adentram à Universidade apresentando uma dificuldade no que concerne à compreensão de textos, específicos da área da Linguística, o que torna-se além disso um obstáculo para leitura de textos teóricos que tratam de uma série de conceitos e noções. Promoveu a minha capacidade de interação nas ações coletivas de grupo de leitura das obras clássicas da Linguística Moderna.

Auxiliou na definição da produção deste TCC e das minhas projeções futuras na docência e na pesquisa em grupo. Contribui para despertar em outros acadêmicos do Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim o interesse pela Linguística e a leitura dos fundamentos gerais, segundo Normand (2009, p. 18), o CLG é ainda um texto de ideias, de reflexão absolutamente original sobre os estudos da linguagem e das ciências humanas e que, sim, pode e deve interessar principalmente a nós, estudantes e pesquisadores da área linguística.

Incentivou demais questões de leitura e pesquisa na área, projetando para não só para as demais Linguísticas e os desdobramentos futuros da ciência, visto que a Linguística não é só Saussure, ou mesmo a leitura fechada do CLG.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. M, E; BARBOSA, J, M; SANTOS, M, do S. **Vivências De (Re)Leituras dos Fundamentos Linguísticos e discussões Sobre a introdução à leitura do *Curso De Linguística Geral – Clg Alguns Percursos***. Anais da VII Semana de Letras - Ensino e pesquisa na área de Letras: desafios e perspectivas – UEMS unidade de Jardim – MS p. 79,80, 2017.
- CAGLIARI, Luiz. ***Alfabetização e linguística***. São Paulo: Scipione,1996.
- ENGLER, R. Ferdinand de Saussure: **escritos de lingüística geral**: Trad. Carlos Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Editora, Cultrix, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. (Org.). **O efeito Saussure: cem anos do Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Parábola, 2016.
- FIORIN, J. L.; FLORES, V. do N.; BARBISAN, L. B. (orgs.). **Por que ainda ler Saussure?**. In: Saussure: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013.
- FLORES, V. do N. **Mostrar ao linguista o que ele faz: as análises de Ferdinand de Saussure**. In: Saussure: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013.
- GERALDI , João Wanderley. **Texto na sala de aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- NORMAND, C. **Saussure**. Trad. Ana de Alencar e Marcelo Diniz. – São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- SAUSSURE, Ferdinand de. BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert. ***Curso de Linguística Geral***. Prefácio à primeira edição. In: 27. ed. São Paulo: Cultrix, p.1-4. 2006. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_saussure_e_a_definicao_de_lingua.pdf – acesso: 05 set.2017.
- UEMS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Letras - habilitação Português/Inglês da UEMS**, 2012, Unidade de Jardim – MS.